

Relatório de Sustentabilidade Socioambiental

VALEC



2017

EMPREENDEDOR

VALEC – Engenharia, Construção e Ferrovias S.A.

CNPJ: 42.150.664/0001-87

Endereço: SAUS, Quadra 01, Bloco 'G', Lotes 3 e 5. Asa Sul Brasília - DF - CEP: 70.070-010

DIRETORIA EXECUTIVA

DIRETOR PRESIDENTE

Handerson Cabral Ribeiro

DIRETOR DE PLANEJAMENTO

Marcio Guimarães de Aquino

DIRETOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

Leyvan Leite Candido

DIRETOR DE ENGENHARIA

Luiz Carlos Tanezini

DIRETOR DE OPERAÇÕES

Marcus Expedito Felipe de Almeida

Superintendência de Meio Ambiente

- Superintendente de Meio Ambiente: Paula Durante Tagliari
- Gerente de Meio Ambiente da FICO e FIOI: Marcello Anastácio
- Gerente de Meio Ambiente da FNS: Alex Rampazzo
- Engenheiros Ambientais: Ana Carla Alves, Mônica Faria e Rodrigo Vasconcelos
- Geógrafo: Renan Barbosa
- Biólogos: Natália Angarten, André Ramos, Nathan Sarmento, Amarilys Bezerra Rodrigo Imai e André Soller
- Engenheiro Agrônomo: Áian Batista
- Engenheiras Florestais: Vanessa Tunholi e Caroline Maiara de Jesus
- Engenheiro Civil: Marco Boareto
- Geólogos: Marcel Leão de Oliveira e Thais Magaldi
- Administradora: Thaís Dantas
- Economista: Breno Simonini Teixeira
- Assistentes Administrativas: Fernanda Santos, Lara Goulart e Stefane Ramos
- Estagiários Nível Superior: João Cruz, Rafael Barcellos, Leonardo Mendes, Vanessa Viana, Roberto Gonçalves
- Estagiários Nível Médio: Juan Costa e Camila Santos

Superintendência de Desapropriação e Arqueologia

- Superintendente de Desapropriação e Arqueologia: Rubens Peduti Dal Molin
- Gerente Geral de Desapropriação: Júlio Henriques Fernandes César
- Gerente de Arqueologia: Bruno Nogueira Costa
- Arqueólogo: Leonardo Garcia

Equipe Gestora do Plano de Logística Sustentável

- Ana Carla Alves da Silva, Engenheira Ambiental – SUAMB
- Nilza Teixeira dos Santos, Administradora – SUAMD
- Ana Márcia Pechir Gomes Caichiolo, Jornalista – ASCOM
- Manuel Ricardo Simão, Programador de Aplicações III - SUPTI
- Alan Silva Bispo, Administrador - SUREH
- Bruna Lobo Cruz de Araújo, Engenheira Florestal – SUDEN

Sumário

Introdução	4
1 Gestão Ambiental nos Empreendimentos	6
1.1 Fauna	6
1.2 Flora.....	9
1.2.1 Resgate e Salvamento da Flora	9
1.2.2 Minimização do Desmatamento	10
1.2.3 Utilização do Material Oriundo da Supressão.....	10
1.2.4 Afugentamento e Resgate da Fauna	10
1.2.5 Plantio Compensatório.....	11
1.2.6 Outras Iniciativas.....	12
1.3 Patrimônio Espeleológico.....	13
1.4 Água.....	15
1.5 Gerenciamento de Resíduos	17
1.6 Gerenciamento de Efluentes.....	17
1.7 Controle de Ruídos.....	18
1.7.1 Barreira Acústica Vegetal	19
1.8 Ocorrências Ambientais	20
1.9 Meio Social	21
1.10 Arqueologia e Paleontologia	28
2 Gestão Ambiental Empresarial.....	30
2.1 Tema 1 – Material de Consumo	30
2.2 Tema 2 – Resíduos Sólidos	32
2.3 Tema 3 - Energia elétrica.....	33
2.4 Tema 4 – Água.....	33
2.5 Tema 5 - Qualidade de vida no ambiente de trabalho	35
2.6 Tema 6 - Deslocamento de Pessoal.....	36
2.7 Tema 7 - Ações de divulgação, conscientização e capacitação.....	40
2.8 Tema 8 - Compras e contratações sustentáveis.....	41
2.9 Tema 9 - Serviços de telefonia	41

Introdução

A VALEC - Engenharia, Construções e Ferrovias S.A. é uma empresa pública vinculada ao Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil. Sua função social é a construção e a exploração de infraestrutura ferroviária, nos termos previstos na Lei nº 11.772, de 17 de setembro de 2008.

De acordo com a Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente 237/1997, empreendimentos ferroviários estão sujeitos ao procedimento de licenciamento ambiental. É por meio desse procedimento que o órgão ambiental competente licencia a localização, instalação, ampliação e a operação de empreendimentos e atividades utilizadoras

de recursos ambientais, consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras.

Os empreendimentos concedidos à VALEC com processos de licenciamento ambiental abertos são:

- EF 151 – Ferrovia Norte-Sul (FNS): trecho compreendido entre os municípios de Açailândia/MA à Estrela D’Oeste/SP
- EF 334 – Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL): trecho compreendido entre os municípios de Ilhéus/BA à Figueirópolis/TO.
- EF 354 – Ferrovia de Integração Centro-Oeste (FICO): trecho compreendido entre os municípios de Uruaçu/GO à Vilhena/RO



Figura 1: Ferrovias da VALEC

No âmbito do licenciamento ambiental são realizados estudos para identificação dos potenciais impactos de empreendimentos. Em seguida, são definidas as medidas que deverão ser implantadas para prevenir, mitigar ou compensar os impactos identificados. Tais medidas são sintetizadas em documento denominado Plano Básico Ambiental – PBA.

Os estudos e planos desenvolvidos para as ferrovias sob responsabilidade da VALEC orientam a gestão ambiental desses empreendimentos. Além disso, a empresa promove ações internas, em seus escritórios, voltadas à preservação do meio ambiente.

O objetivo do presente relatório é apresentar os resultados do trabalho de cunho ambiental desenvolvido pela VALEC no ano de 2017. Portanto, este relatório foi subdividido em duas seções. A primeira traz informações sobre estudos de avaliação de impactos e execução das medidas previstas nos PBAs das ferrovias da VALEC. Já a segunda parte refere-se à gestão ambiental empresarial, que consiste no processo de melhoria contínua das atividades administrativas e operacionais internas da VALEC, apoiada nos três eixos da sustentabilidade: ambiental, social e econômica.

1 Gestão Ambiental nos Empreendimentos

Os estudos e planos produzidos no âmbito do licenciamento ambiental dos empreendimentos da VALEC abordam diversos temas, como fauna, flora, patrimônio espeleológico, água, resíduos,

efluentes, ruídos, ocorrências ambientais, meio social, arqueologia e paleontologia. A seguir são apresentados os resultados do trabalho relativo a todos esses temas ao longo de 2017.

1.1 Fauna

A VALEC executou, no ano de 2017, os Programas para a Proteção da Fauna Silvestre previstos no Plano Básico Ambiental das ferrovias sob sua responsabilidade. Trata-se de atividades de monitoramento, salvamento e implantação

de estruturas para o trânsito seguro de animais entre as áreas separadas pelas vias férreas. O objetivo da execução desses programas é a identificação e a mitigação de possíveis impactos gerados pelas ferrovias sobre a fauna silvestre.



Figura 2: Tatu (*Dasypus septemcinctus*) recebendo atendimento veterinário antes de ser devolvido à natureza, FIOL.



Figura 3: Morcego sendo pesado em União de Minas, Lote 5 da FNS.

Neste período, foram realizadas cinco campanhas — em 22 pontos distribuídos ao longo das ferrovias — para o monitoramento da fauna silvestre que inclui os grupos de mamíferos, aves, répteis, anfíbios, peixes e invertebrados aquáticos. Durante as atividades de obras realizaram-se também salvamentos de espécimes que se encontravam em situação de perigo. Ao todo, 128 indivíduos foram resgatados e soltos em local apropriado e seguro.

Já para a travessia segura de animais ao longo das vias, 25 passagens de fauna, das 57 previstas, foram instaladas desde o início das obras até o momento. Para a verificação do uso dessas estruturas pelos animais silvestres, realizaram-se

campanhas de monitoramento com uso de máquinas fotográficas e análise de vestígios deixados pelos animais. Até o ano de 2017, obtiveram-se 400 registros de fauna pertencentes a 38 táxons atravessando ou utilizando a área adjacente às passagens. Dentre as espécies registradas podemos destacar o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), a onça pintada (*Panthera onca*), a anta (*Tapirus terrestris*) e a onça-parda (*Puma concolor*), todos classificados como “Vulnerável” na Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçada de Extinção (Portaria nº 444/2014 do Ministério do Meio Ambiente).



Figura 6: Veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*) realizando a travessia em Galeria Dupla 3x3, Tramo Central da FNS.

Figura 4: Capivara refugando na entrada da passagem 18 da FNS.



Figura 5: Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), FNS

A VALEC também promoveu em 2017 duas campanhas adicionais para o diagnóstico da fauna na Ferrovia de Integração Centro-Oeste (FICO) previamente ao início das obras. Os dados adquiridos servirão de parâmetro para a análise do comportamento das populações

animais no decorrer de toda implantação e operação da ferrovia. Nas etapas posteriores do empreendimento, serão implementados os programas de proteção da fauna conforme os já realizados nas demais ferrovias da VALEC.

Figura 7: *Perereca (Hypsiboas crepitans)*, Caetité, BA, Lote 4 da FIOL



Figura 9: *Siphlophis compressus*, Uruçuca, BA, Lote 1 da FIOL

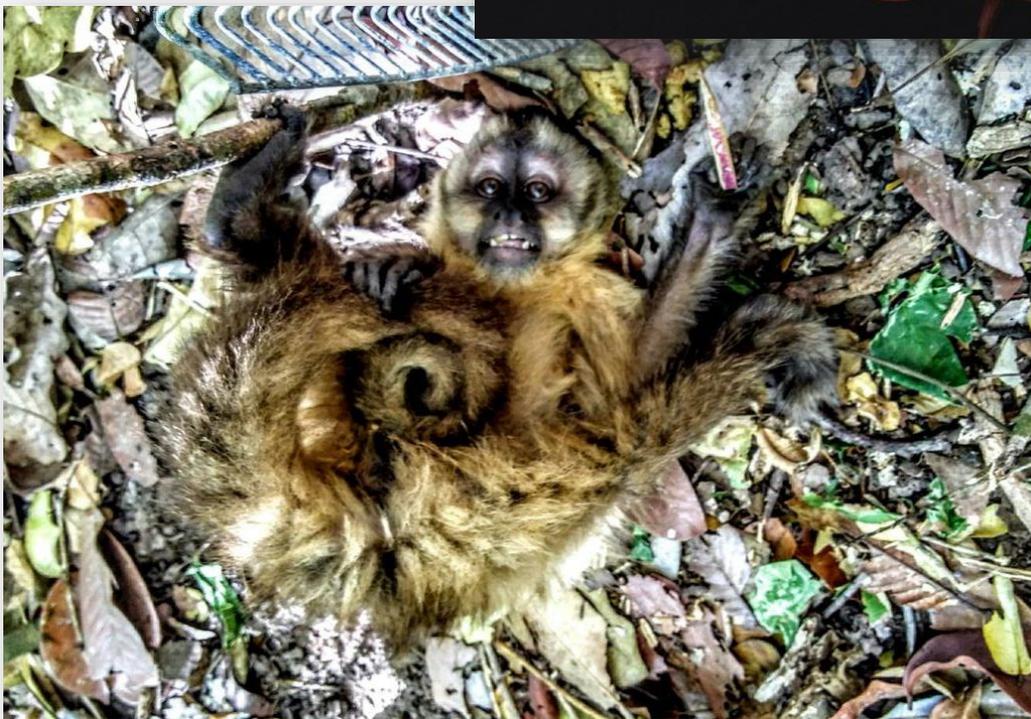


Figura 8: *Macaco prego (Cebus apella)*, FICO.

1.2 Flora

Os Programas Ambientais da Flora da VALEC visam mitigar ou compensar os impactos que a implantação de nossas ferrovias causa na vegetação nativa interceptada. O principal impacto é decorrente da supressão da vegetação nativa, através do corte raso da vegetação arbórea, para a execução das obras ferroviárias. Dessa forma, e de acordo com o Serviço Florestal Brasileiro e a legislação ambiental vigente, qualquer atividade que envolva a supressão de vegetação nativa depende de autorização, sendo que a Autorização de Supressão de Vegetação para Uso Alternativo do Solo – ASV deve ser requisitada pela VALEC ao IBAMA em todos os casos.

1.2.1 Resgate e Salvamento da Flora

Tem o objetivo de recuperar, antes da supressão da vegetação, a maior quantidade de germoplasma do maior número de espécies possíveis pertencentes



Figura 11: Transplante de plântulas.

O adequado licenciamento ambiental, por meio da ASV, é o primeiro passo para garantir a adequada gestão da Flora em nossos empreendimentos, mas não é o bastante, sendo necessário a execução dos programas ambientais, que como já mencionado se dividem em 2 grupos, programas com o objetivo de mitigar/minimizar o impacto (Resgate e Salvamento da Flora, Minimização do Desmatamento, Utilização do Material Oriundo da Supressão e Afugentamento e Resgate da Fauna), e programas com o objetivo de compensar os impactos causados (Plantio Compensatório).

a cada ecossistema a ser atravessado pela ferrovia, para ser preservando boa parte da herança genética das espécies da flora local.



Figura 10: Mudanças de Tingui (*Magonia pubescens*) recém germinadas.

1.2.2 Minimização do Desmatamento

Esse programa tem o intuito de diminuir a degradação do solo e o impacto sobre a flora, onde a camada vegetal dentro da faixa de domínio foi removida respeitando se os limites de “off set” (aproximadamente 30 metros) dos cortes e aterros definidos no projeto da ferrovia, não exigindo que as faixas de domínio (geralmente 80 metros) sejam inteiramente desmatadas. Além disso, a supressão é realizada concomitantemente com os avanços dos serviços de terraplanagem. Assim conseguimos manter pelo maior

tempo possível a vegetação sobre a faixa de domínio minimizando os impactos negativos. A frente de supressão não pode avançar mais que 10 km em relação a frente de obras. Na Extensão Sul já foram preservados 2.400 hectares de florestas o que corresponde a preservação de 50,76% do que está autorizado pelo IBAMA a ser desmatado. Esses números são melhores ainda na FIOL, onde se preservou 3.841 hectares, o que corresponde mais de 60% minimização.

1.2.3 Utilização do Material Oriundo da Supressão

A madeira oriunda da supressão tem duas destinações, primeiramente ser disponibilizada para utilização na obra, e o excedente pode ser doado para lindeiros.

As Galhadas, folhas e raízes são processadas e alocadas no solo para formação de composto orgânico e recuperação de solos degradados.

1.2.4 Afugentamento e Resgate da Fauna

Apesar de não ser um programa da flora está intimamente relacionado com a supressão vegetal. Durante a execução da supressão vegetal é realizado o afugentamento e resgate da fauna, por uma equipe de meio ambiente preparada para as aparições eventuais da fauna, além disso, os operadores de máquinas e demais funcionários envolvidos na supressão são orientados à pararem instantaneamente as

atividades ao avistarem o animal, propiciando assim o refúgio dos animais sem a necessidade de intervenção humana. Caso algum animal encontre muitas dificuldades, um biólogo e veterinário responsável intervém, movendo o animal o estritamente necessário para além do obstáculo.

1.2.5 Plantio Compensatório

Trata-se do plantio de espécies para compensar o desmatamento em áreas de preservação permanente, entre outras áreas, sempre com espécies nativas do local. As mudas são produzidas em viveiros distribuídos ao longo dos

empreendimentos, com germoplasma oriundo da região, e posteriormente são plantadas nas áreas que foram impactadas e necessitam ser recuperadas. Já foram plantadas: 98.800 mudas na FNS, 420.000 na Extensão Sul e 99.000 na FIOL.

Figura 12: Mudanças em fase de crescimento e aclimação no viveiro



Figura 13: Transporte de mudas para plantio em campo.



Figura 14: Realização de plantio em caixa de empréstimo

Apesar desses quantitativos, a SUAMB está reformulando seu programa de Plantio Compensatório, por meio de novos projetos de plantios, para atender a novas exigências dos órgãos ambientais e efetuar a devida recomposição florística de nossas

ferrovias. Assim, já estão previstos, para FNS e Extensão Sul, o plantio de 4.500.000 de mudas para os próximos 5 anos. Para FIOL, esperamos chegar a um quantitativo semelhante.

1.2.6 Outras Iniciativas

Além dos Programas obrigatórios, a VALEC iniciou uma Gestão Ambiental mais moderna, focada em ações proativas e não obrigatórias, orientada pelas diretrizes de sustentabilidade ambiental.

Um exemplo disso são os esforços para a criação de uma Unidade de Conservação no município de Imperatriz no Maranhão, conhecida como Horto Florestal Arara Azul. As ações relacionadas ao Horto Florestal não são vinculadas a nenhuma exigência do Licenciamento Ambiental, sendo uma iniciativa da SUAMB com base em nossos princípios ambientais, em conjunto com entidades ambientais do município (Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Conselho Municipal do Meio Ambiente, entre outros).

O Horto Florestal Arara Azul foi criado originalmente para a implantação e execução de programas ambientais relacionados ao tramo norte da FNS, trecho de Açailândia – MA à Porto Nacional – TO. Possui uma área de 34,57 hectares e na sua proximidade encontra-se o Pátio Ferroviário de Imperatriz e um conglomerado de Casa Populares (em processo de regularização).

Atualmente o Horto apresenta uma vegetação abundante e bem preservada, sendo um dos últimos remanescentes florestais do município de Imperatriz, o que demonstra sua importância ecológica e benefícios ambientais para a região e um dos motivos que justificam os esforços para transformá-lo em uma Unidade de Conservação.

1.3 Patrimônio Espeleológico

A resolução MMA 347/2004 define o patrimônio espeleológico como o conjunto de elementos bióticos e abióticos, socioeconômicos e histórico-culturais, subterrâneos ou superficiais, representados pelas cavernas ou a elas associados. As cavernas abrigam ecossistemas frágeis e peculiares que possuem legislação ambiental específica. No licenciamento ambiental, tal legislação se manifesta por meio do Decreto 6640/2008, o qual define que cavernas podem ser alvo de impactos negativos irreversíveis, desde que o empreendedor adote as medidas

necessárias à compensação por estes impactos.

A Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL), obra linear de grande porte, cruza uma região com considerável ocorrência de cavernas (Figura 15 e Figura 17). Em atendimento à legislação, a VALEC está procedendo à compensação devido aos impactos negativos irreversíveis a três cavernas de alta relevância. Essa se dá por meio da proteção integral de, pelo menos, outras seis cavernas-testemunho que possuem as mesmas características e estão localizadas no mesmo contexto geológico das impactadas.

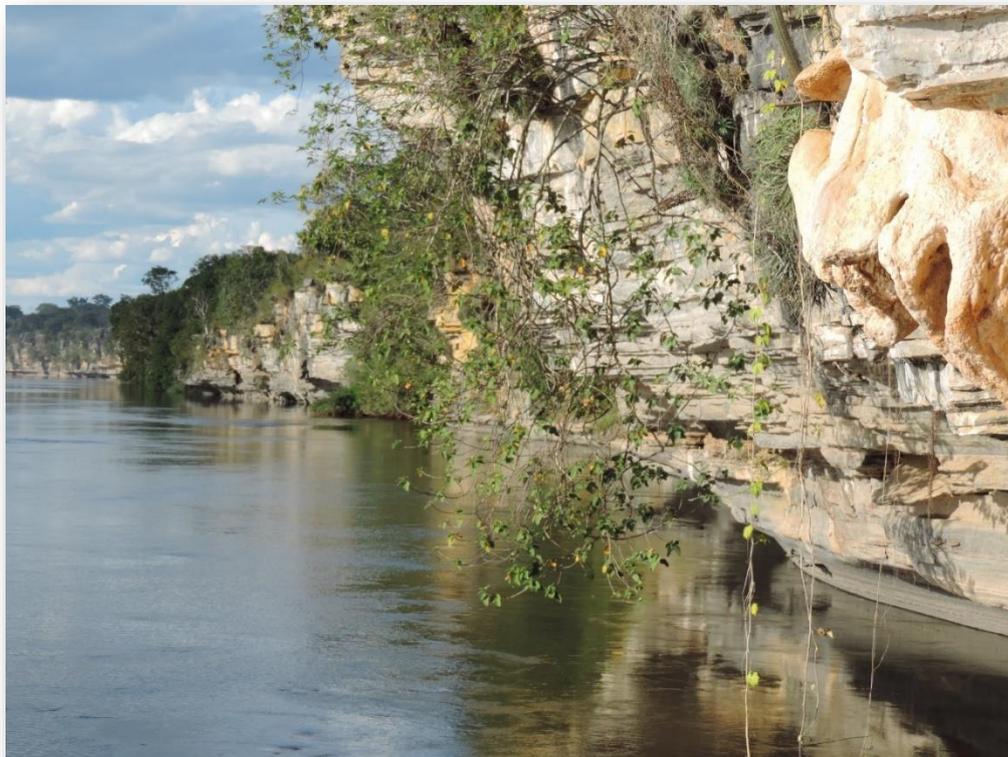


Figura 15: Exposição de rochas carbonáticas

Figura 17: Afloramento com exposição de feições cársticas



Figura 18: Quiróptero encontrado em caverna na FIOL



Figura 16: Aracnídeo encontrado em caverna na FIOL

Dentre outras ações, como a execução de programas de monitoramento da flora, da fauna e dos atributos do meio físico associados às cavernas, a VALEC está em processo de criação de uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN)

com cerca de 280 hectares (Figura 19), no interior da qual estão localizadas as seis cavernas-testemunho e diversas outras, dentre elas uma de máxima relevância. O processo de desapropriação está em vias de ser finalizado e já foram tomadas as

medidas iniciais para cercamento e sinalização da área. O próximo passo é elaborar o plano de manejo contendo o conjunto de ações necessárias para a gestão e uso sustentável dos recursos naturais, de

modo a conciliar, de maneira adequada e em espaços apropriados, os diferentes tipos de usos com a conservação da biodiversidade.



Figura 19 – Reserva Particular do Patrimônio Natural localizada no município de São Felix do Coribe

1.4 Água

As atividades construtivas como terraplenagem, captação de água, execução de obras de arte, implantação de dispositivos de drenagem, desvio e canalização de cursos d'água frequentemente ocasionam alterações na vazão e/ou qualidade da água. Para reduzir os impactos dessas intervenções a VALEC adota medidas de contenção de processos

erosivos e efetua o monitoramento dos principais rios sob influência de seus empreendimentos. Além de análises químicas, são verificadas as condições de preservação dos mananciais e suas margens. Em 2017 foram realizadas sete campanhas de monitoramento da qualidade da água distribuídas conforme indicado na Tabela 1.

Tabela 1: Monitoramento da Qualidade da Água

Monitoramento da Qualidade da Água de Corpos Hídricos no ano de 2017				
Ferrovias	Trecho	Campanha	Quantidade de segmentos monitorados	Mês do monitoramento
FNS	Porto Nacional/TO – Anápolis/GO	1ª	37	março
		2ª	37	outubro
	Ouro verde de Goiás a Estrela D'Oeste/SP	1ª	37	abril
		2ª	40	julho
		3ª	41	novembro
FIOL	Ilheus/BA a Barreiras/BA	1ª	12	Jan e maio
		2ª	8	dezembro

Figura 20: Ponte sobre o Rio São Francisco, lote 5A da FIOL



Figura 21: Monitoramento da Qualidade da Água com medidor Multi-parâmetro na FNS



Figura 22: Monitoramento da Qualidade da Água na FNS

1.5 Gerenciamento de Resíduos

As atividades construtivas geram quantidades significativas de resíduos sólidos que, se não manejados adequadamente, podem implicar em sérios problemas ambientais e de saúde pública. Para afastar-se dessas consequências a VALEC efetua o gerenciamento dos

resíduos. As ações incluem a redução da geração na fonte e manuseio e disposição final adequados. A Tabela 2 apresenta dados da produção de resíduos no ano de 2017 em cada empreendimento e o percentual destinado à reciclagem.

Tabela 2: Resíduos Sólidos gerados em 2017

Geração de Resíduos em 2017			
Ferrovia	Trecho	Total Gerado (Kg)	Percentual destinado à reciclagem (%)
FNS	Porto Nacional/TO a Anápolis/GO	550	46,18
	Ouro Verde de Goiás/GO a Estrela D'Oeste/SP	356.151,5	71,15
FIOL	Ilhéus/BA a Barreiras/BA	196.865,2	77,66



Figura 23: Coleta de resíduos no canteiro da FIOL

1.6 Gerenciamento de Efluentes

Na VALEC as principais atividades geradoras de efluentes são a produção de dormentes, lavagem dos pátios das oficinas de manutenção em veículos, utilização dos sanitários e a preparação de alimentos nos refeitórios. Se não manejados adequadamente os efluentes também

podem implicar em graves problemas ambientais e de saúde. Desta forma, a VALEC dispõe de sistema de coleta e tratamento dos efluentes oriundos de suas atividades. A Tabela 3 apresenta a quantidade gerada de efluentes no ano de 2017.

Tabela 3: Geração de efluentes em 2017

Geração de Efluentes em 2017		
Ferrovia	Trecho	Total Gerado (m ³)
FNS	Porto Nacional/TO a Anápolis/GO	22
	Ouro Verde de Goiás/GO a Estrela D'Oeste/SP	3.961,30
FIOL	Ilhéus/BA a Barreiras/BA	2.935,98



Figura 24: Estação de Tratamento de Efluentes, lote 2 da FIOL

1.7 Controle de Ruídos

Os níveis de pressão sonora gerados durante as etapas de construção e operação ferroviária tem potencial de afetar negativamente as populações residentes nas regiões circunvizinhas aos empreendimentos. Para evitar ao máximo os efeitos negativos sobre os moradores rurais e as comunidades, em 2017 a VALEC

mediu os níveis de pressão sonora em 106 locais sob influência de ruídos emitidos por suas atividades, conforme demonstrado na Tabela 4.

Os resultados do monitoramento servem para subsidiar a tomada de decisão quanto à necessidade ou não de adoção de medidas de atenuação dos ruídos

Tabela 4: Monitoramento de ruídos - quant. de pontos monitorados

Monitoramento de Ruídos		
Ferrovia	Trecho	Quantidade de locais monitorados
FNS	Porto Nacional/TO a Anápolis GO	20
	Ouro Verde de Goiás/GO a Estrela D'Oeste/SP	18
FIOL	Ilhéus/BA a Barreiras/BA	68



Figura 25: Monitoramento de ruídos na FIOL



Figura 26: Medidor do nível de pressão sonora

1.7.1 Barreira Acústica Vegetal

Em 2017 a VALEC elaborou o Projeto da Barreira Acústica Vegetal da FIOL. Esse projeto consiste na implantação de barreiras acústicas, formada por estratos arbóreos, arbustivos e herbáceos, ao longo do eixo ferroviário, a fim de proteger a população lindeira do ruído excessivo emitido pela passagem de ferrovias.

As espécies selecionadas terão características morfológicas adaptadas para a função de barreira, como folhas perenes (para que seu efeito ocorra durante todo o ano, copas densas e alturas estratificadas. Como a FIOL está inserida em três biomas distintos, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, a escolha das espécies foi determinada com base na adaptabilidade às condições climáticas das espécies nas diferentes regiões.

As barreiras acústicas serão implantadas em 26 pontos ao longo da FIOL, sendo que estarão localizados do lado

direito e/ou esquerdo da ferrovia. Serão plantadas um total de 125.428 mudas de diferentes espécies.

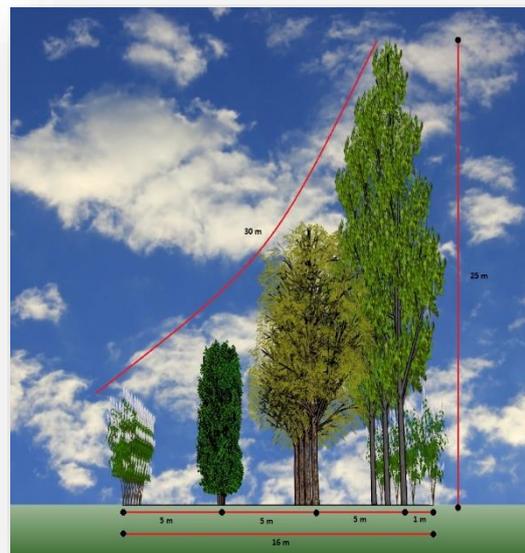


Figura 27: Configuração da barreira vegetal

A implantação desse projeto diminuirá os efeitos acústicos negativos sob a população. A atenuação do ruído ocorrerá por meio do espalhamento sonoro nos troncos e galhos das árvores e pela absorção sonora na folhagem. Além disso, será formada uma barreira visual, o que

auxiliará na diminuição da percepção do ruído, visto que os sentidos sensoriais estão diretamente conectados.

1.8 Ocorrências Ambientais

A instalação de empreendimentos ferroviários pode causar impactos de diversas naturezas ao meio ambiente, desde erosão do solo até a contaminação de cursos d'água. Nas ferrovias da VALEC, tais impactos — denominados ocorrências ambientais — se referem, na maioria dos casos, a eventos pontuais e raramente assumem grandes proporções. As ocorrências são monitoradas por meio do Sistema Integrado de Caracterização Ambiental, o SIOCA, desenvolvido pela VALEC como ferramenta da gestão ambiental de suas ferrovias.

No sistema, são cadastradas informações sobre coordenadas geográficas das ocorrências, descrição,

gravidade, fotos e atualização da situação de cada uma delas. As informações estão disponíveis a todos os setores da empresa, objetivando a resolução mais eficaz, uma vez que as ações necessárias são discutidas e acompanhadas pelos envolvidos com a ocorrência.

Até o ano de 2017, 8950 ocorrências haviam sido registradas na FIOL e na FNS, sendo que destas 6230 foram solucionadas. Esse número pode ser atribuído diretamente às melhorias implementadas ao sistema em 2017, que tem propiciado um acompanhamento organizado, assim como tem possibilitado a visualização geral ou específica da situação dos empreendimentos.



Figura 28: Ocorrência de erosão na faixa de domínio



Figura 29: Ocorrência de erosão resolvida com a conformação do terreno

1.9 Meio Social

Nos meses de 2017, os empreendimentos da VALEC contaram, em média, com o trabalho de 2.025 profissionais. Assim, a VALEC elevou a oferta de emprego e renda nas regiões interceptadas por suas ferrovias, enquanto, ao priorizar a contratação de mão de obra local, minimizou a atração de fluxos migratórios para essas regiões, evitando que nelas houvesse crescimento populacional desordenado. No período citado, a média mensal de trabalhadores

oriundos de áreas próximas a tais ferrovias chegou à 77%.

Todos os profissionais contratados receberam equipamentos de proteção e foram devidamente treinados para desempenharem suas funções. Ainda assim, ao longo de 2017, foram registrados 39 casos de acidentes. Os funcionários acidentados contaram com assistência médica e formas de evitar novos casos foram planejadas pela VALEC.

Figura 30: Trabalhadores utilizando EPI da construção da linha férrea



Figura 32: Trabalhadores utilizando EPI da construção da ponte



Figura 31: Treinamento da mão-de-obra

Ao todo, em 2017, ocorreram 2481 atividades de capacitação voltadas aos trabalhadores. O cuidado necessário com o meio ambiente foi tema de algumas dessas atividades. As comunidades vizinhas aos empreendimentos da VALEC também receberam ações educativas relacionadas ao meio ambiente. Junto a essas comunidades, foram ainda realizadas atividades informativas sobre as ferrovias.

Em 2017, ocorreram 32 ações educativas e informativas direcionadas à população dos municípios interceptados pelos empreendimentos da VALEC. Essas ações foram realizadas em dias e lugares indicados pelo próprio público, bem como por meio de contatos porta-a-porta. Durante tais atividades, foram distribuídos materiais que abordam informações sobre as ferrovias e o meio ambiente.

Figura 34: Educação ambiental para comunidade vizinha a empreendimento



Figura 33: Reunião informativa sobre ferrovia



Figura 35: Distribuição de material informativo sobre ferrovia para população local

A FNS E O MEIO AMBIENTE
Durante a construção e a operação da FNS, programas ambientais são implementados para minimizar as intervenções do empreendimento sobre a flora e a fauna, bem como para manter a qualidade da água, o ar e o solo ao longo de toda a ferrovia, de acordo com o que é exigido pela BAMA.

EM CASO DE DÚVIDAS PROCURE A OUVIDORIA
<http://valec.gov.br/ouvidoria.php>
(61) 2029-6333

O EMPREENDIMENTO: Breve histórico e vantagens
FERROVIA NORTE SUL
A construção da Ferrovia Norte Sul (FNS), conduzida pela Valec, teve início em 1987. O traçado inicial, de Apulândia/MA a Arapiraca/GO, já foi concluído. Esse traçado foi posteriormente estendido, passando a incorporar novo trecho, de Ouro Verde de Goiás/GO a Estrela do Oeste/SR ora em fase de construção. A FNS contribui para a integração nacional, constituindo alternativa mais econômica que rodovias para o transporte de carga, uma vez que trans consomem menos combustíveis que caminhões. A economia de combustíveis proporcionada pela FNS também acarreta menor poluição atmosférica na região do empreendimento. Acompanhe o traçado da ferrovia observando o mapa ao lado.

A FNS DIVIDIDA EM TRECHOS:
Tramo Norte
Extensão: 720 km.
Fase: em operação pela subconcessionária VLI.
Tramo Central
Extensão: 855 km.
Fase: em operação pela Valec.
Tramo Sul
Extensão: 629 km.
Fase: em construção pela Valec.

ALERTA À POPULAÇÃO
Como visto anteriormente, os Tramos Norte e Central estão em operação. Portanto, nesses trechos, já há circulação de trens, o que em breve também ocorrerá no Tramo Sul. Trens são veículos pesados, que possuem difícil processo de frenagem. Para a sua segurança, há atendimento às instruções abaixo. Este acidente não atingirá a Estrela do Oeste. Respeite a sinalização. Antes de atravessar a ferrovia, pare e confira-se de que nenhum trem se aproxima.

Figura 36: Material informativo sobre a FNS

COMO FUNCIONA A COLETA DE RESÍDUOS?
A coleta mais comum de resíduos nas comunidades é feita por meio de coleta seletiva, realizada pelo prestador de serviço público de limpeza urbana, por associações ou cooperativas de catadores de materiais recicláveis.

DESCARTE DE RESÍDUOS
Cada resíduo tem seu lugar. Em geral, os resíduos contêm em si tudo aquilo que se joga fora e que não tem mais utilidade. Mas, se olharmos com cuidado, perceberemos que eles são compostos de vários tipos de materiais, que precisam do manejo adequado e descarte adequado.

RESÍDUOS RECICLÁVEIS SECOS
Constituem-se principalmente de metais como aço e alumínio, de plásticos, de papéis, de embalagens plásticas, de embalagens PET e de vidros.

RESÍDUOS ORGÂNICOS
Constituem-se de restos de alimentos, folhas secas e podas.

DESCARTE DE RESÍDUOS
Todo resíduo seco não devem ser misturados a outros tipos de resíduos, como os orgânicos e os líquidos, para que os processos de reciclagem não sejam prejudicados.

RESÍDUOS PERIGOSOS
Embalagens e restos de agrotóxicos, lâmpadas, pilhas, baterias, entre outros. Esses produtos devem ser devolvidos ao setor empresarial e nunca descartados no lixo comum, pois são tóxicos.

FERROVIA NORTE SUL
Lixo e desperdício
O ambiente onde se acumula lixo serve de abrigo para ratos, anêis, escorpiões, serpentes e até para moscas e mosquitos. Moscas transmitem doenças perigosas como, por exemplo, o mosquito Aedes Aegypti, transmissor de doenças como Dengue, Zika, Chikungunya e Febre Amarela.

Figura 37: Folder de educação ambiental

Palestras & Cursos
Para a construção da ferrovia é prioritada a contratação de mão de obra local. Todos os profissionais contratados recebem capacitação adequada para exercer suas funções. As comunidades contam com palestras sobre a FIOL e a importância da preservação do meio ambiente.

Em caso de dúvidas, procure a Ouvidoria.
<http://valec.gov.br/ouvidoria.php>
(61) 2029-6333

FERROVIA DE INTEGRAÇÃO OESTE-LESTE FIOL
A FIOL é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

FERROVIA DE INTEGRAÇÃO OESTE-LESTE
A ferrovia já está em construção no trecho de Ilhéus a Barreiras, na Bahia. As obras estão avançadas em diversos lugares.

VOCE PODE ENTRAR EM CONTATO COM OS CANTIERES DA VALEC:

Barra do Rocha	(73) 3202-2483
Jequié	(73) 3525-1399
Tanhauçu	(77) 3459-1834
Brunadão	(77) 3453-8402
Guanambi	(77) 3611-4723
Serra do Ramalho	(77) 3453-4748
São Félix do Coribe	(77) 3620-1824
São Desidério	(77) 3451-4819

BAHIA
Sua rota percorrerá os municípios de Barra do Rocha, Jequié, Tanhaçu, Brunadão, Guanambi, Serra do Ramalho, São Félix do Coribe e São Desidério.

Figura 38: Material informativo sobre a FIOL

Todos esses materiais foram disponibilizados no site da VALEC, juntamente com outras diversas informações sobre as ferrovias. Em julho de 2017, o site ganhou design e organização de

conteúdo totalmente novos. No mesmo ano, a ouvidoria completou seu primeiro aniversário, consolidando mais um canal de diálogo entre a VALEC e a sociedade.



Figura 39: Página eletrônica da VALEC

Ainda em 2017, foi produzido um estudo sobre a Comunidade Quilombola João Borges Vieira, situada em Uruaçu/GO, município pertencente à área de influência da FICO. O estudo teve como objetivo identificar possíveis impactos da ferrovia sobre a comunidade citada, indicando medidas para minimizar e compensar esses

impactos. No âmbito do estudo, foi produzido um livro que resgata a história de João Borges Vieira por meio de desenhos criados com base em relatos da própria comunidade. As ilustrações mostram um passado que até então não contava com registros visuais.



Figura 40: Registro ilustrativo de reunião da Comunidade Quilombola João Borges Vieira

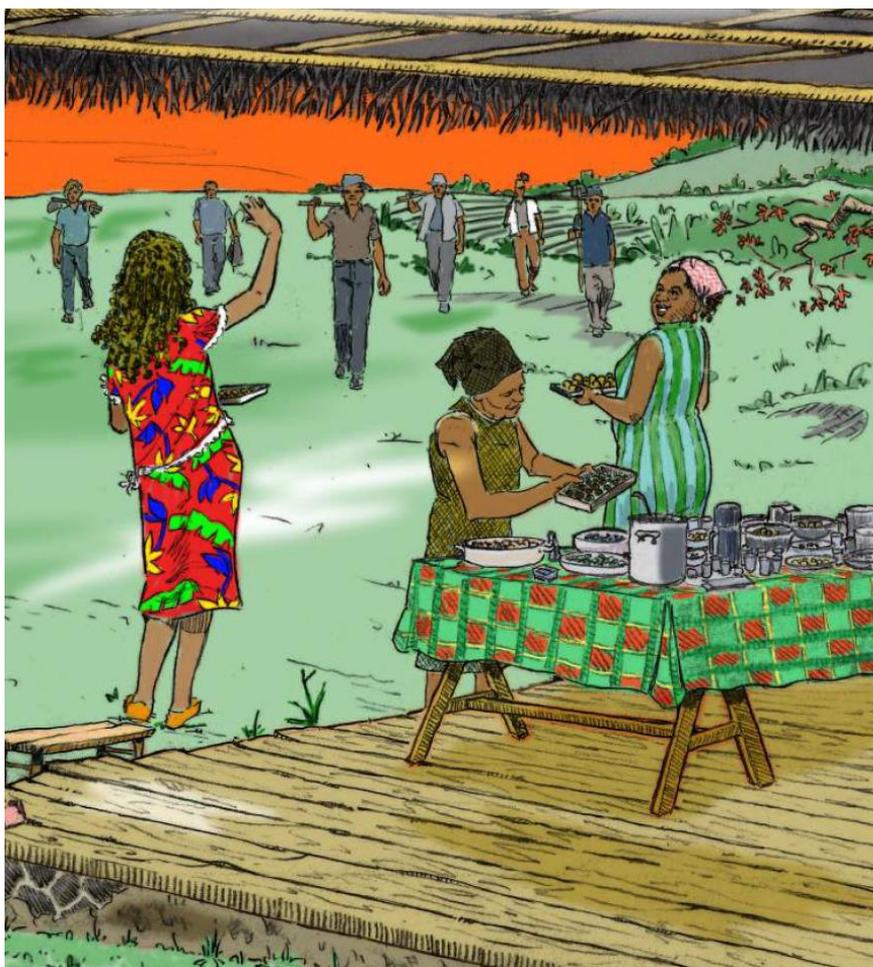


Figura 41: Preparo comunitário de refeição ilustrado.



Figura 42: Ilustração de despedida ao fim do trabalho em comunidade

Em novembro de 2017, mês da Consciência Negra, representantes da Comunidade João Borges Vieira estiveram na sede da VALEC para participarem de evento que abordou a história e a cultura

dessa comunidade. Na ocasião, os funcionários da VALEC tiveram a oportunidade de adquirir peças artesanais confeccionadas pelos quilombolas.

A banner for an event titled "Raízes africanas". The text on the banner reads: "A Comunidade Quilombola João Borges Vieira Apresentação do estudo do componente quilombola da FICO". Below this, it states: "A equipe do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça e a Superintendência de Meio Ambiente realizarão um evento para apresentar e promover a história e a cultura da comunidade quilombola João Borges Vieira." It also mentions: "A comunidade foi objeto do estudo do componente quilombola da Ferrovia de Integração Centro Oeste (FICO), realizado pela SUAMB." and "O evento integra as iniciativas definidas no plano de ação da VALEC como participante do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça do Governo Federal." The event details are: "Data: 28/11/2017 Horário: 14h Local: Auditório da VALEC". The banner features a central illustration of a group of people, including a man playing a drum, and is framed by decorative geometric patterns. Logos for VALEC (Engenharia, Construções e Ferrovias S.A.) and the Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça are at the bottom.

Figura 43: Banner de divulgação do evento sobre a Comunidade Quilombola João Borges Vieira



Figura 44: Venda de artesanatos quilombolas durante o evento



Figura 45: Representantes da VALEC e da Comunidade João Borges Vieira

1.10 Arqueologia e Paleontologia

Em 2017 as atividades de Levantamento Arqueológico foram realizadas nos lotes 10 e 11 da FIOL. Ao todo foram prospectados 191 km, nos municípios de Figueirópolis, Sucupira, Peixe e Paranaíba, no Estado de Tocantins. Nesses quilômetros

foram verificadas três ocorrências arqueológicas, treze sítios e um local sagrado (cemitério), identificados e registrados no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA).



Figura 46: Vistoria de sedimento na tradagem na FIOL



Figura 47: Detalhes de fragmento lítico

Foram finalizados os trabalhos de Levantamento Histórico Cultural nos municípios interceptados pela FIOL. Foram, também, realizadas todas as ações socioeducativas do Programa de Educação Patrimonial nos municípios afetados pelas obras da FIOL.

Quanto às atividades paleontológicas, em agosto de 2017, foi lançado na cidade de Cruz das Almas, em Salvador (BA) o livro “Projeto FIOL Salvamento Paleontológico – Uma ponte entre a universidade e a sociedade”, que apresentou o resultado das ações desenvolvidas pelas equipes do projeto.

O livro, considerado inovador na área, é ricamente ilustrado com imagens que projetam como seria o ambiente selvagem caso os animais cujos fósseis encontrados ainda estivessem vivos. A maior parte deles está extinta, como no caso da preguiça gigante que tinha até 6 metros de comprimento. Também fazem parte da lista de antigos habitantes da região baiana, várias espécies de tatus (alguns do tamanho de um carro), além de cavalos, antas e porcos-do-mato que viveram em épocas tão distantes como 16 mil anos atrás.

Figura 48: Detalhe do livro lançado pela VALEC sobre Salvamento Paleontológico



Figura 49: Reconstituição da paisagem na região de Guanambi durante o Pleistoceno final



Figura 50: Cerimônia de lançamento do livro



Figura 51: Reconstituição de *Catonyx cuvieri*

2 Gestão Ambiental Empresarial

O principal instrumento da gestão ambiental empresarial da VALEC é o Plano de Logística Sustentável (PLS). Esse plano foi elaborado com a finalidade de estabelecer a implantação e o contínuo aperfeiçoamento de práticas de sustentabilidade dentro da empresa, em atendimento à determinação contida na Instrução Normativa Nº 10/2012 SLTI/MPOG.

De acordo com o art. 3º da referida norma, o PLS é uma ferramenta de

planejamento com objetivos e responsabilidades definidas, ações, metas, prazos de execução e mecanismos de monitoramento e avaliação, permitindo à entidade estabelecer a sua política de sustentabilidade.

Assim, o objetivo do PLS é orientar o uso racional de recursos, a proteção ambiental, a aquisição sustentável e a promoção da qualidade de vida em toda a VALEC. Para atingir esses objetivos, o plano de ação do PLS é composto por nove temas:

- Tema 1 - Material de consumo
- Tema 2 - Resíduos sólidos
- Tema 3 - Energia elétrica
- Tema 4 - Água
- Tema 5 - Qualidade de vida no ambiente de trabalho
- Tema 6 - Deslocamento de Pessoal
- Tema 7 - Ações de divulgação, conscientização e capacitação
- Tema 8 - Compras e contratações sustentáveis
- Tema 9 - Serviços de telefonia

2.1 Tema 1 – Material de Consumo

O Tema 1 - *Material de Consumo* tem como objetivo a racionalização do consumo de papel, copos descartáveis e outros materiais. As principais ações realizadas para redução do consumo de papel em 2017 foram o controle das cópias e impressões, reduzindo a quantidade de papel e toner utilizado na empresa e o uso

de sistemas e mídias digitais em substituição ao papel na circulação de informações. Em 2017 houve redução de 4,8% do consumo de papel em relação ao ano de 2016 para a sede da empresa, em Brasília, como pode ser verificado na **Figura 52**.

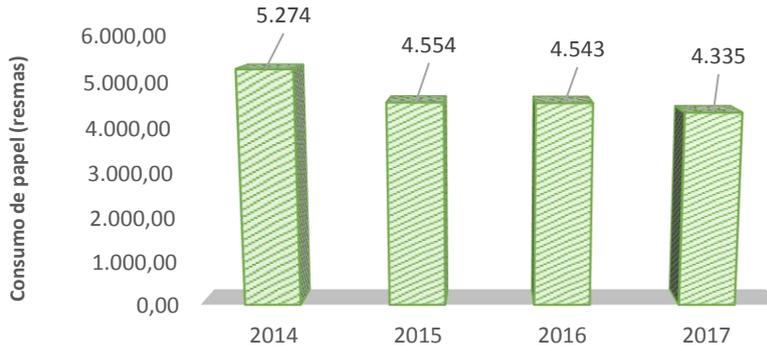


Figura 52: Consumo de papel (quantidade de resmas)

Já para redução do consumo de copos descartáveis, a VALEC lançou a Campanha Caneque-se, cujo objetivo é incentivar o uso de canecas e copos duráveis. A primeira etapa da Campanha foi informativa e de sensibilização (Figura 53). Na segunda etapa, por sua vez, os copos descartáveis foram retirados do uso comum, ficando disponíveis apenas para visitantes. Na sede da empresa, em Brasília, foi observada uma redução de 14% do consumo de copos descartáveis de 200 ml em 2017 em relação a 2016, mesmo a Campanha tendo sido lançada apenas no segundo semestre de 2017, como pode ser observado na Figura 54.

Caneque-se!

Traga sua caneca de casa e, se esquecer, adote um copo.....

Em comemoração à Semana do Meio Ambiente e buscando a racionalização de material e a redução dos resíduos, a Comissão Gestora do Plano de Logística Sustentável - CGPLS lança a Campanha CANEQUE-SE de incentivo ao uso de canecas duráveis.

Imagine: se você usa três copinhos plásticos por dia, com a caneca durável você vai economizar mais de 700 copinhos por ano. É redução de custos e de geração de resíduos, lembrando que o tempo de decomposição de copos plásticos varia de 50 a 400 anos.

Além disso, algumas substâncias presentes nos materiais plásticos prejudicam a saúde sem que você se dê conta. Por exemplo: que mal há em tomar um café quentinho em um copo de plástico? Ou esquentar a marmitta plástica no micro-ondas? Bom, alguns plásticos em contato com conteúdo de temperatura elevada podem liberar substâncias nocivas à saúde, como o Bisfenol-A e o Ftalato, que podem causar câncer e outras doenças (Fonte: Institute for Agriculture and Trade Policy - IATP; Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer - IARC).

Ainda, de acordo com pesquisa desenvolvida pelo Instituto de Química da Universidade Federal da Bahia - UFBA, em contato com o café quente, o copo pode liberar uma quantidade de Estireno superior ao que é considerado seguro pelo Ministério da Saúde. Um dos riscos que isso pode acarretar, igualmente, é o câncer.

Não perca tempo e saúde. Adote uma caneca durável no trabalho, preferencialmente de cerâmica ou de vidro. Caneque-se!

Para incentivar o uso de canecas duráveis, a Comissão sorteará uma linda caneca termo sensível no dia 15 de junho.

Todos os colaboradores da Valec podem participar. Convide para participar, também, a equipe de limpeza, segurança e serviços gerais do seu andar. Inscreva-os pela intranet.

A VALEC, nas aquisições de copos descartáveis, já demonstra sua preocupação social, econômica e ambiental ao adquirir produtos atóxicos e que possam ser reciclados, mas lembrem-se de que, ainda assim, geram resíduos.

[Inscreva-se aqui para concorrer!](#)

VALEC

Figura 53: Cartaz da Campanha Caneque-se

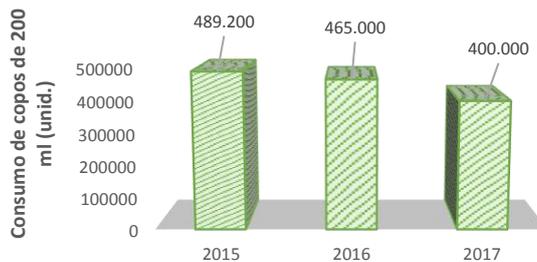


Figura 54: Consumo de copos de 200 ml, de 2015 a 2017.

2.2 Tema 2 – Resíduos Sólidos

Esse tema tem como objetivo reduzir a geração de resíduos sólidos pela prática dos 5Rs da Sustentabilidade: repensar, reduzir, recusar, reutilizar e

reciclar. O foco inicial do tema tem sido os resíduos de copos e papéis, como demonstra o Quadro 1.

R	Ações da VALEC
Repensar	Estímulo para leitura dos documentos antes da impressão.
Reduzir	Impressão em frente e verso; Uso de sistemas e mídias digitais em substituição ao papel.
Recusar	Estímulo para recusa de copos descartáveis.
Reutilizar	Estímulo para reutilização do verso das folhas e uso de copos duráveis.
Reciclar	A coleta seletiva de resíduos e a reciclagem estão em processo de contratação (PREGÃO - EDITAL Nº 023/2017).

Quadro 1: Ações da VALEC na aplicação dos 5Rs da Sustentabilidade

Abaixo, tem-se um demonstrativo veiculado na empresa do quanto uma pessoa gera por ano de resíduos de copos

descartáveis, a fim de sensibilizar quanto a proteção do meio ambiente (Figura 55).



Figura 55: Demonstrativo do consumo médio de copos na VALEC

Além disso, em consonância com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010), a VALEC aplica a Logística Reversa para pilhas, baterias, toners e lâmpadas. Segundo o conceito legal, Logística Reversa é instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada.

Em outubro de 2017, aproveitando o Green Move Festival que acontecia em

Brasília, evento que promove a “doação green” de estímulo ao descarte correto de resíduos, a VALEC trocou as pilhas e baterias inservíveis por cerca de 100 ingressos para o Festival Musical (Figura 56). Esses ingressos foram distribuídos aos empregados interessados que se inscreveram pela intranet.



Figura 56: VALEC troca de pilhas inservíveis por ingressos no Green Move Festival

2.3 Tema 3 - Energia elétrica

Este tema tem como enfoque principal a utilização racional de energia elétrica e na aquisição de equipamentos elétricos com o Selo Procel de Economia de Energia e o Selo Verde de Eficiência Energética, esse último, identifica os equipamentos que apresentam níveis ótimos de eficiência energética (Figura 57).

2.4 Tema 4 – Água

Este tema tem como enfoque principal a utilização racional da água. No ano de 2017,



Figura 57: Selo Procel e Selo de Eficiência Energética

devido ao agravamento da crise hídrica, principalmente no Distrito Federal, foi reforçada a campanha para racionalização da água por meio de divulgações internas, a exemplo da Figura 58.

22 de Março
Dia Mundial da Água

Ajude a proteger esse recurso tão importante

Confira os eventos comemorativos no documento anexo

VALEC Engenharia, Construções e Ferrovias S.A.

ÁGUA, PARA NÃO FALTAR, TEM QUE ECONOMIZAR

Vamos economizar água no trabalho e em casa.

- Limpe bem os pratos e jogue os restos de comida no lixo, para economizar água e evitar entupimentos.
- Feche a torneira quando estiver lavando os pratos, escovando os dentes ou fazendo a barba. Só abra quando for usar. Uma torneira aberta por 5 minutos desperdiça cerca de 80 litros de água.
- Em vez da mangueira, use vassoura e balde para lavar pátios e quintais. Reaproveite a água da sua máquina de lavar para lavar a calçada.
- Cheque vazamentos em canos e não deixe torneiras pingando.
- Saber ler o hidrômetro é muito simples e pode ajudar a detectar problemas como vazamentos, percebidos pelo consumo fora do normal.
- Não tome banhos demorados, 5 minutos são suficientes. Uma ducha durante 15 minutos consome cerca de 135 litros de água.

VALEC Engenharia, Construções e Ferrovias S.A.

PLS

Figura 58: Divulgações sobre a racionalização do uso da água

2.5 Tema 5 - Qualidade de vida no ambiente de trabalho

As ações em favor da qualidade de vida no ambiente de trabalho propostas no Plano de Logística Sustentável da VALEC têm como objetivo principal desenvolver e implementar políticas de promoção à saúde, à segurança e à assistência social dos empregados, bem como favorecer o processo de interação no trabalho.

Em 2017, destacou-se a promoção do Dia Mundial Sem Carro, como forma de conscientizar a população sobre o uso excessivo de automóveis e diminuir a emissão de CO₂ para a atmosfera, assim como prevenir o sedentarismo (Figura 59).

E em consonância com o Tema 2 – Resíduos, foi realizada em dezembro de 2017 a *Primeira Feira de Usados e Artesanato – Praticando o Desapego*, com o objetivo de reaproveitar e reutilizar os bens de consumo (Figura 60).

22/09

DIA MUNDIAL SEM CARRO

Como forma de conscientizar a população sobre o uso excessivo de automóveis e diminuir a emissão de CO₂ na atmosfera, no dia 22 de setembro é comemorado o Dia Mundial Sem Carro. Para quem não sabe, a Valec disponibiliza um bicicletário na garagem localizada no subsolo e alguns empregados já adotaram o hábito de vir para a empresa de bicicleta. Para isso, basta entrar em contato com a SUADM e realizar um cadastro. E vale lembrar de alguns cuidados:

Alimente-se
Antes de pegar a bicicleta e começar a andar, é preciso estar bem alimentado para conquistar um bom desempenho.

Hidrate-se
A hidratação também é um fator fundamental para um bom desempenho ao andar de bicicleta, além de prevenir contra a hipotermia (aumento da temperatura normal do corpo).

Alongue-se
Para evitar lesões, especialmente para quem está iniciando, a dica é fazer uma série de alongamentos antes e depois de andar de bicicleta.

Equipamentos de segurança
Usar equipamentos de segurança é um fator primordial, pois muitas vezes o ciclista tem que andar em vias movimentadas e dividir o espaço com carros e ônibus.

Atenção no trânsito
Se não for possível andar de bicicleta em cicloviás e ruas tranquilas, o ciclista deve ficar atento a alguns cuidados na hora de dividir o trânsito com carros e ônibus.

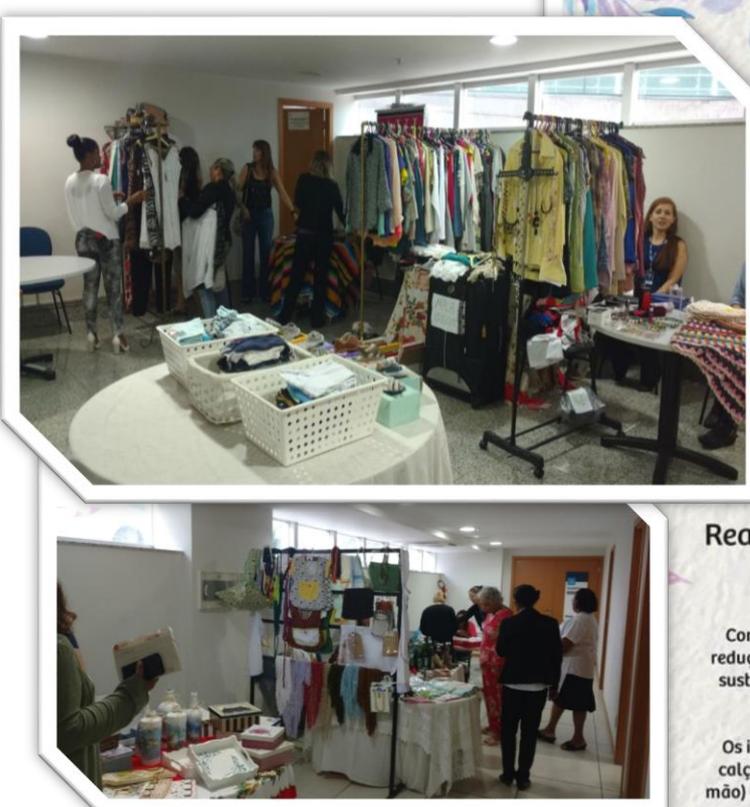
Cuidados com a bike
Antes de sair de casa, faça um checklist para saber se a sua bicicleta está funcionando corretamente.

Deixe o carro em casa e ajude a cuidar do planeta, aproveite para ver as belezas, afinal, os ipês estão lindos nessa época.

Atenciosamente
ASCOM

PLS VALEC Engenharia, Construções e Ferrovias S.A.

Figura 59: Divulgação do Dia Mundial Sem Carro



1ª Feira de Usados & Artesanato
Praticando o desapego
VALEC Sustentável

Reaproveitar e reutilizar bens de consumo: isso é ser sustentável

Como parte do programa e ações pertinentes às políticas internas de redução de geração de resíduos sólidos e estímulo a hábitos de consumo sustentável, será realizada, no próximo dia 15/12, a I Feira de Usados e Artesanatos da VALEC.

Os interessados em expor seus itens usados ou de artesanato (roupas, calçados, bolsas, bijuterias, utensílios domésticos etc e objetos feitos a mão) devem preencher o formulário online ([clique aqui](#)) e enviar até o dia 12/12. As vagas são limitadas!

Data: 15/12
Local: Térreo – próximo ao Auditório
Horário: 10h às 16h

Obs: os participantes devem solicitar a autorização da chefia imediata, pois a feira acontecerá durante o horário de expediente.

VALEC Engenharia, Construções e Ferrovias S.A. 

Figura 60: Primeira Feira de Artesanato e Usados da VALEC

2.6 Tema 6 - Deslocamento de Pessoal

O objetivo do Tema Deslocamento de Pessoal é otimizar o deslocamento dos empregados, considerando os diversos meios de transportes, com foco na redução dos gastos e na diminuição da emissão de poluentes.

Nesse sentido, um grande enfoque é dado à evolução da mobilidade dos

empregados para executar as rotinas necessárias ao funcionamento da empresa.

A meta financeira da VALEC com custos de passagens para 2017 é uma redução de 2% em relação ao gasto correspondente ao mesmo período de 2016, por meio da qualificação e racionalização dos gastos. A Figura 61 mostra a quantidade de passagens aéreas

emitidas ao longo dos anos, enquanto que, a Figura 62 mostra a evolução dos gastos com passagens.

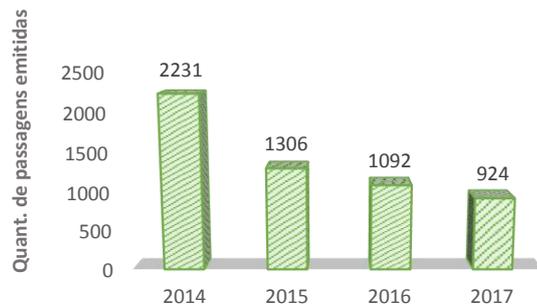


Figura 61: Quant. de Passagens emitidas por ano

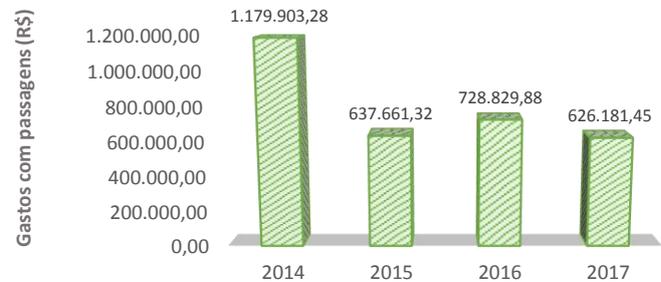


Figura 62: Evolução dos gastos com passagens

A meta financeira com passagens aéreas foi alcançada satisfatoriamente: houve uma redução de 15,4% do ano de 2016 (1.092 passagens) para o ano de 2017 (924 passagens), referente ao número de passagens aéreas emitidas; em termos financeiros, houve redução de 14% do ano de 2016 (R\$ 728.829,88) para o ano de 2017 (R\$ 626.181,45).

A necessidade de contingenciamento dos gastos públicos gerou economia de valores dispendidos

com diárias e passagens. Além disso, a implantação Sistema de Concessão de Diárias e Passagens - SCDP proporcionou maior transparência e qualidade aos gastos com a emissão dessas indenizações.

Em 2017, também, foi realizada a Pesquisa de Mobilidade Urbana. Essa pesquisa, que teve caráter amostral, objetivou de traçar um perfil preliminar das formas de deslocamento dos trabalhadores da VALEC (Figura 63).

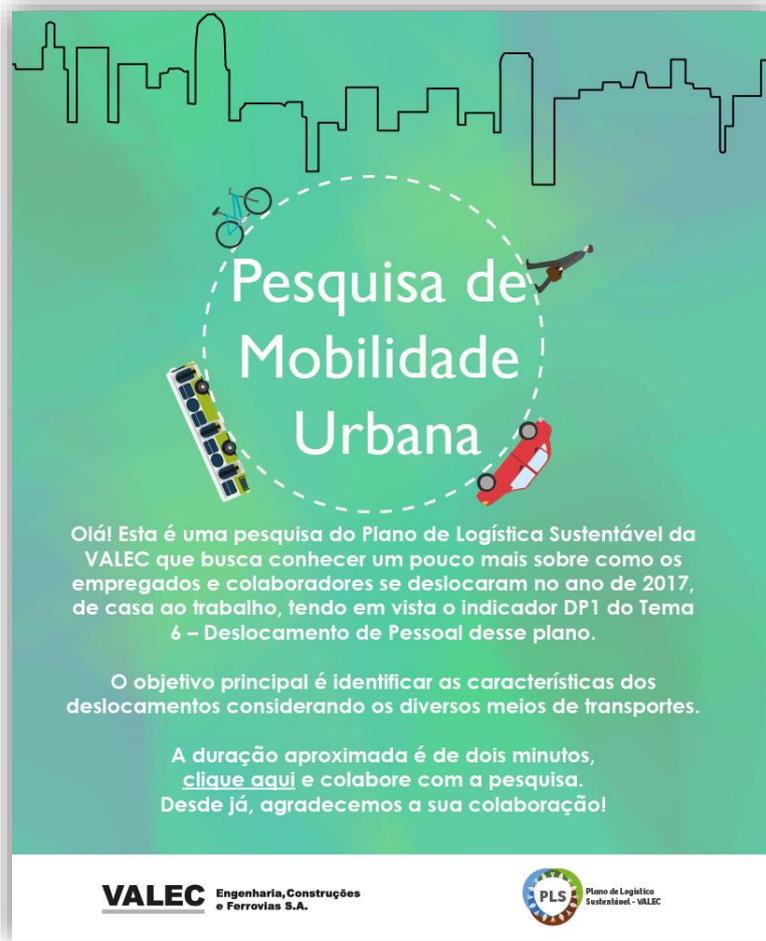


Figura 63: Cartaz da Pesquisa de Mobilidade Urbana

Nas perguntas, foram levadas em conta nove formas de deslocamento (a pé, automóvel – carona ou motorista -, motocicleta, metrô, bicicleta particular, ônibus com e sem transbordo, aplicativos de mobilidade – Uber, Cabify, etc. – e taxi, sendo as duas últimas consideradas no mesmo percentual. Com base nos dados colhidos, fica claro a preferência pelo automóvel enquanto motorista, já que

53,33% dos entrevistados responderam que se locomovem majoritariamente dessa forma. Em seguida estão o metrô (15%), ônibus sem transbordo (1 linha direta) com 9,16%, Automóvel (carona) com 8,33%, ônibus com transbordo (5%), motocicleta (4,16%), bicicleta particular (2,5%), Táxi/Uber (1,66%) e por último a pé, com 0,83%. Esses dados estão melhor ilustrados no gráfico a seguir (Figura 64).

Como os funcionários da VALEC se deslocam ao trabalho?

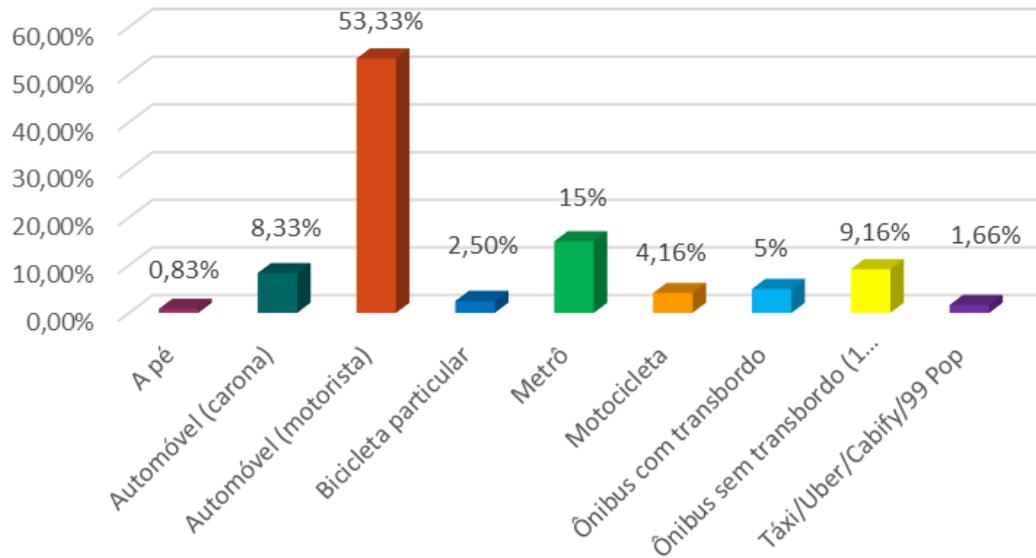


Figura 64: Resultado da Pesquisa de Mobilidade Urbana

Em uma análise geral, percebe-se que os meios de locomoção mais sustentáveis – ônibus, bicicleta, metrô e a pé -, são menos utilizados que aqueles de maior potencial agressivo ao meio ambiente. Deve-se considerar também a distância dos locais de moradia dos entrevistados utilizam meios de locomoção não sustentáveis, enquanto 32,49% dos funcionários contemplados optam por meios mais sustentáveis de transporte.

Com base nesse resultado, a VALEC buscará realizar campanhas de incentivo ao uso de transportes mais sustentáveis, bem como o uso de carona solidária. A longo

funcionários de seus respectivos locais de trabalho, além do conforto na locomoção, tendo em vista que esses aspectos influenciam na tomada de decisão sobre qual o melhor e mais viável meio de transporte a ser utilizado. Em número percentual, 67,51% dos prazos, a partir de uma avaliação mais aprofundada com base no itinerário dos empregados, a VALEC verificará a viabilidade de alternativas de transporte coletivo, como por exemplo, vans que buscam e levam os empregados até a estação rodoviária.

2.7 Tema 7 - Ações de divulgação, conscientização e capacitação

O objetivo desse tema é difundir a temática da sustentabilidade ambiental, através de divulgações nos meios de comunicação internos e através de cursos e palestras.

Nesse sentido, são previstas ações de educação ambiental e capacitação relacionadas aos temas do Plano de Logística Sustentável, além da divulgação

das ações e a democratização das informações, como forma de fortalecer o processo de educação ambiental e ganhar a adesão dos empregados.

No ano de 2017, houve diversas ações relacionadas à sustentabilidade socioambiental, como pode ser verificado no Quadro 2.

Tema	Ação
Tema 2 - Resíduos Sólidos	Divulgação Fique Ligado: Primeira ação de descarte de pilhas de maneira sustentável
	Divulgação Fique Ligado: Campanha Caneque-se 2017
	Divulgação Fique Ligado: Sorteio de ingressos para o Green Move Festival (as pilhas inservíveis foram trocadas por ingressos)
	Primeira Feira de Usados e Artesanato: Praticando o desapego
	Divulgação: Você trouxe sua Caneca?
Tema 4 - Água	Divulgação: 22 de Março: Dia Mundial da Água
	Divulgação: A água é um recurso natural limitado, é fonte de vida
	Divulgação: Água, para não faltar, tem que economizar
Tema 6 - Deslocamento de Pessoal	Divulgação: 22 de Setembro: Dia Mundial Sem Carro
Tema 7 - Ações de divulgação, conscientização	Evento: Palestra sobre Sustentabilidade - Conceito e Práticas
	Divulgação: 21 de Setembro: Dia da Árvore
	Divulgação: 22 de Setembro: Dia de Defesa da Fauna
	Evento: Raízes Africanas – A comunidade Quilombola João Borges Vieira – Apresentação do Estudo do Componente Quilombola da FICO

Quadro 2: Ações do Tema 7

2.8 Tema 8 - Compras e contratações sustentáveis

O Tema 8 – *Compras e Contratações Sustentáveis* – concebe que as aquisições dos recursos necessários ao funcionamento do estado devem se pautar pela sustentabilidade econômica, ambiental e social.

Desta forma, as contratações no âmbito da VALEC buscam a adoção de critérios do tripé da sustentabilidade nos editais de contratação, percebendo os produtos e serviços ambientalmente responsáveis e mais vantajosos à administração pública.

Assim, as licitações que ocorrem na VALEC buscam uma logística sustentável, não focando restritamente no preço ofertado, mas averiguando de maneira ampla a vantajosidade da contratação. Nesta configuração do processo de compras, os produtos e serviços que agridem o meio ambiente são percebidos

como caros e ineficientes, pois são detentores de passivos ambientais.

Perseguindo tal vantajosidade, os editais para aquisição de material de consumo, por exemplo, sempre utilizam CATMATs (Catálogo de Material) sustentáveis em alguns itens de maior usabilidade e consumo pelos empregados, bem como é dada preferência por produtos que podem ter seu ciclo de uso renovado; já nas aquisições de bens permanentes, as iniciativas estão voltadas para especificações de maior eficiência energética, visando à aquisição de produtos que estejam alinhados com a estratégia do PLS e em conformidade com a preservação do meio ambiente.

Em 2017, houve 33 contratações de produtos e/ou serviços que utilizaram critérios de sustentabilidade em seus editais.

2.9 Tema 9 - Serviços de telefonia

O Tema 9 – *Serviços de Telefonia* – tem como objetivo implementar a cultura de utilização mais eficiente do meio de comunicação de telefonia na VALEC.

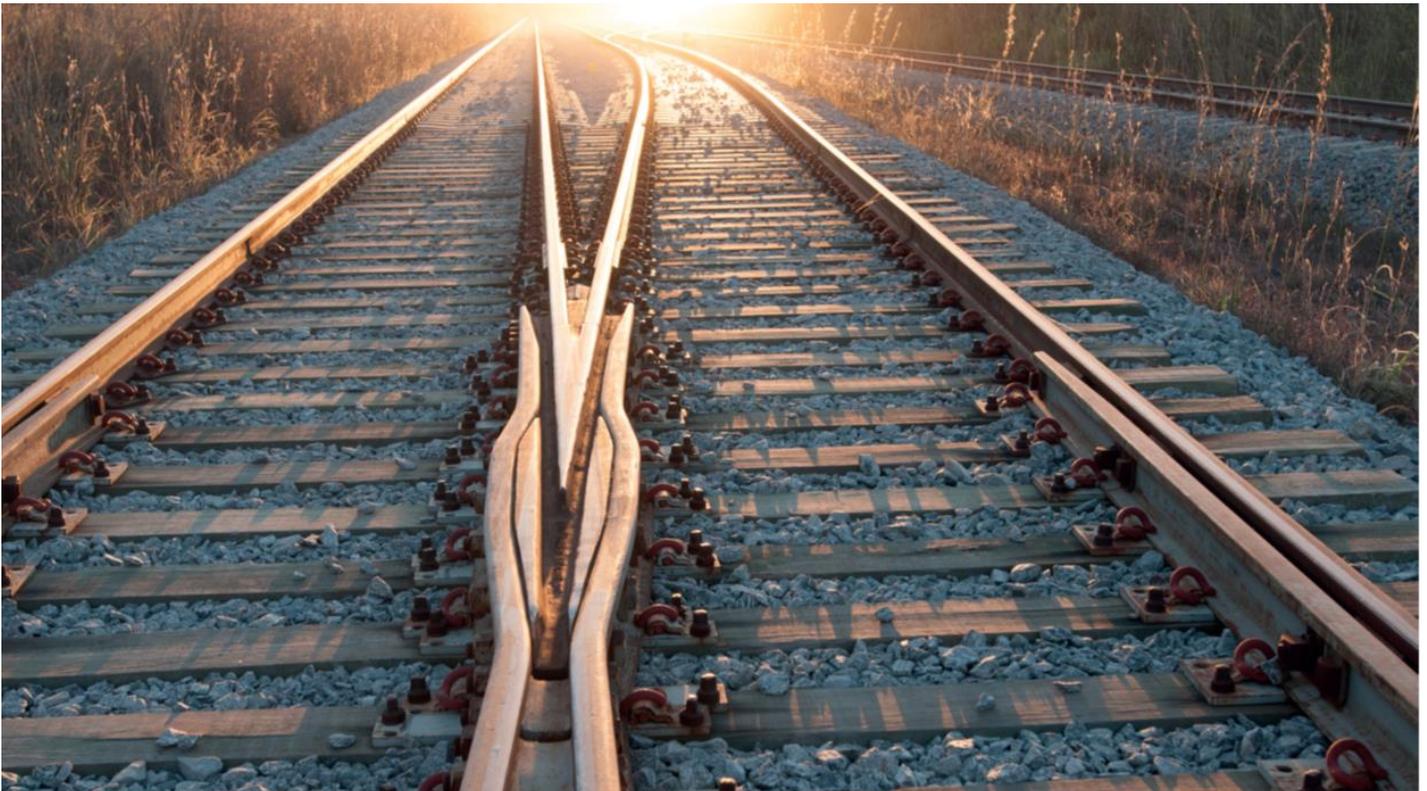
A ação inicial do Tema 9 está centrada na viabilidade de implantação e utilização do Serviço de comunicação Via Internet (VoIP). O VoIP é uma tecnologia de qualidade e de baixo custo que permite a transmissão de

voz por IP (Protocolos de Internet), ou seja, transforma sinais de áudio analógicos, como em uma chamada, em dados digitais que podem ser transferidos através da Internet.

Essa ação evidencia que a VALEC está engajada com a sustentabilidade e busca a melhoria gradativa nas soluções de

prestação dos serviços de telefonia para a otimização das despesas.

Várias unidades da empresa, inclusive o edifício sede, já possuem o Sistema VoIP.



VALEC Engenharia, Construções e Ferrovias S.A.

No caminho certo!

Relatório de Sustentabilidade Socioambiental – 2017